

274

PROCESSOS EDUCATIVOS COM SUJEITOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM NA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE/RS: MOVIMENTOS AUTÔNOMOS EM INTERAÇÕES.*Alexandre Rambo de Moura, Melissa de Carvalho Farias, Nilton Bueno Fischer (orient.)* (Departamento de Estudos Básicos, Faculdade de Educação, UFRGS).

A Associação de Reciclagem Rubem Berta se insere no cenário da cidade de Porto Alegre como uma das oito unidades de triagem que recebem, triam, prensam, enfardam e vendem o material que o DMLU encaminha e denomina como lixo doméstico seco. Algo marcante da relação dos trabalhadores dessa Associação entre si e com os mediadores que neste contexto se colocam é uma certa obstrução dos seus processos de autonomia. Historicamente podemos observar atravessamentos que se colocam desde a instância religiosa, partidária, acadêmica e educativa e que possuem, por vezes, cunho assistencialista, “conscientizador”, etc., impondo uma determinada significação às experiências desses trabalhadores e situando suas intervenções de acordo com objetivos pré-determinados que visam “guiá-los” a um já estabelecido ponto de chegada, de acordo com seus – dessas instâncias – ideários. Nossa pesquisa se propõe a tomar em consideração essas ações de mediação que se colocam no nicho da Unidade de Reciclagem Rubem Berta e que vêm fazer um caminho que entendemos como diferente dos trilhos até então (resquícios assistencialistas), pois abrem espaço para que os sujeitos possam afirmar seus processos de autonomia, a partir de sua singularidade; que possam construir possibilidades de expressão de suas palavras, a partir do que eles pensam, a partir de seus desejos, sem um atrelamento tão rígido às demandas outras que se colocam alheias às suas relevâncias e anulam seu potencial de autoria. Nossa metodologia de pesquisa, desde o ano de 2001, tem se colocado sob forma de observação participante no contexto em questão, visando, de acordo com as demandas trazidas pelos sujeitos desse, que pensem em possibilidades de movimentação, autorizando-se a enunciar suas escolhas – quaisquer que sejam elas. Alguns dos referenciais teóricos com os quais temos produzido férteis interlocuções para o desenvolvimento da questão eixo deste trabalho têm sido: a psicopedagoga Alicia Fernández, o sociólogo José de Souza Martins, o educador Paulo Freire, além de referenciais outros, como a psicanálise. (PIBIC/CNPq-UFRGS).